

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS DE LARANJEIRAS

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LETÍCIA FERREIRA SANTOS

**PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE PAULO
NICOLAU ALMEIDA EM UM PARQUE URBANO EM
LAGARTO – SE**

LARANJEIRAS

MARÇO, 2018

LETÍCIA FERREIRA SANTOS

**PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE PAULO NICOLAU ALMEIDA
EM UM PARQUE URBANO EM LAGARTO – SE**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras, SE, como requisito para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista, sob a orientação do Professor Dr. Márcio da Costa Pereira.

**LARANJEIRAS
MARÇO, 2018**

LETÍCIA FERREIRA SANTOS

**PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE PAULO NICOLAU ALMEIDA EM UM
PARQUE URBANO EM LAGARTO – SE**

Trabalho de Conclusão de Curso II defendido e aprovado
em março de 2018 pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Márcio da Costa Pereira (Orientador)

Profª Dra. Ana Maria de Souza Martins Farias

Arquiteta e Urbanista Flávia Oliveira Góis Barreto

Laranjeiras
Março, 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por um sonho estar sendo realizado, ainda que tenha encontrado muitos obstáculos pelo caminho.

Aos meus pais, por todo amor, apoio e incentivo.

Ao meu namorado, Fausto Jr., pela compreensão nos muitos momentos em que precisei estar ausente.

Aos meus bons amigos: Giclécio, Gracinha, Moana e Yasmim por ter tornado a vida na universidade mais leve.

Ao meu professor e orientador, Márcio da Costa Pereira, por toda a dedicação e transmissão dos seus conhecimentos.

A todos vocês, muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho identifica um espaço de uso restrito e subutilizado e propõe sua reestruturação transformando-o em um parque urbano com o propósito de oferecer a população de Lagarto uma área pública direcionada ao lazer, à prática de atividades físicas, à contemplação e que possa sediar os diversos eventos que ocorrem na cidade. Para tal, será dotado da infraestrutura necessária, potencializando a dinâmica da cidade.

A cidade em estudo é Lagarto, município do interior sergipano, distante 75 km da capital Aracaju. O espaço identificado com grande potencial a ser trabalhado é o Parque Paulo Nicolau Almeida situado no bairro Exposição, no centro expandido da cidade.

A ideia de propor a criação do parque é fruto da visão da autora, moradora da cidade, que identificou a carência de espaços públicos adequados que possam atrair a população de todas as idades e classes sociais de Lagarto.

Palavras-chave: cidade; parque urbano; espaços públicos.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. REVISÃO TEÓRICA..... | 12 |
| 2.1 Parques Urbanos..... | 12 |
| 2.1.1 Função dos parques urbanos | 17 |
| 2.1.2 Gestão dos Parques..... | 19 |
| 2.2 Construção da Paisagem Urbana | 20 |
| 3. ESTUDOS DE CASO..... | 22 |
| 3.1 Parque da Água Branca – São Paulo | 22 |
| 3.2 Parque de La Villette - Paris | 26 |
| 4. OBJETO DE ESTUDO: Parque Paulo Nicolau Almeida | 30 |
| 4.1 A cidade de Lagarto | 30 |
| 4.1.1 Áreas Verdes e áreas públicas | 35 |
| 4.1.2 Mapa de mobilidade | 37 |
| 4.1.3 Lazer e Cultura | 38 |
| 4.2 O Parque de Exposição Paulo Nicolau Almeida | 40 |
| 4.2.1 Setorização e usos atuais | 45 |
| 4.2.2 Topografia | 46 |
| 5. PROPOSTA: | 47 |
| 5.1 Memorial: Concepção | 47 |
| 5.2 Croqui da Proposta de Reestruturação | 50 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 52 |
| APÊNDICES | |

1.INTRODUÇÃO

A proposta de reestruturação do Parque Paulo Nicolau Almeida em um parque Urbano em Lagarto – Sergipe, tema deste trabalho, é calcada em dois aspectos: a falta de espaços públicos adequados para atender a população da cidade e, por outro lado, a subutilização de uma área situada numa região central do município, com potencial para reduzir essa deficiência por espaços públicos.

A questão da falta de espaços públicos e da subutilização das áreas livres ainda existentes no perímetro urbano, não é um caso específico da cidade de Lagarto. Grande parte dos municípios brasileiros passa por esta situação que muitas vezes pode ser resultado do desinteresse dos poderes executivos por uma política de implantação e gestão de espaços públicos.

No caso do Parque Paulo Nicolau Almeida, mais conhecido como Parque de Exposições de Lagarto, o abandono pelos órgãos competentes é o principal fator que impede a população de usufruir do local. Somente em 2016, após um longo período sem uma edição, o governo municipal em parceria com outras instituições, realizou a feira de agronegócios (atualmente chamada de ExpoLagarto), único evento que acontece no local em que a população tem acesso ao espaço, infelizmente, bastante precário.

Podemos definir parques urbanos como áreas predominantemente verdes com equipamentos urbanos e infraestrutura capazes de colaborar na melhoria da qualidade de vida da população. Esses locais, em sua maioria, permitem que as pessoas possam praticar atividades físicas, lazer ou simplesmente contemplar. Tais atividades ajudam na redução do estresse do dia-a-dia o que melhora significativa a saúde física e mental do ser humano. No ponto de vista urbanístico, a implantação dos parques tem influência no uso do solo em seu entorno e são marcos referenciais urbanos, que ajudam a embelezar a cidade e contribuem para aumentar o índice de áreas verdes urbanas.

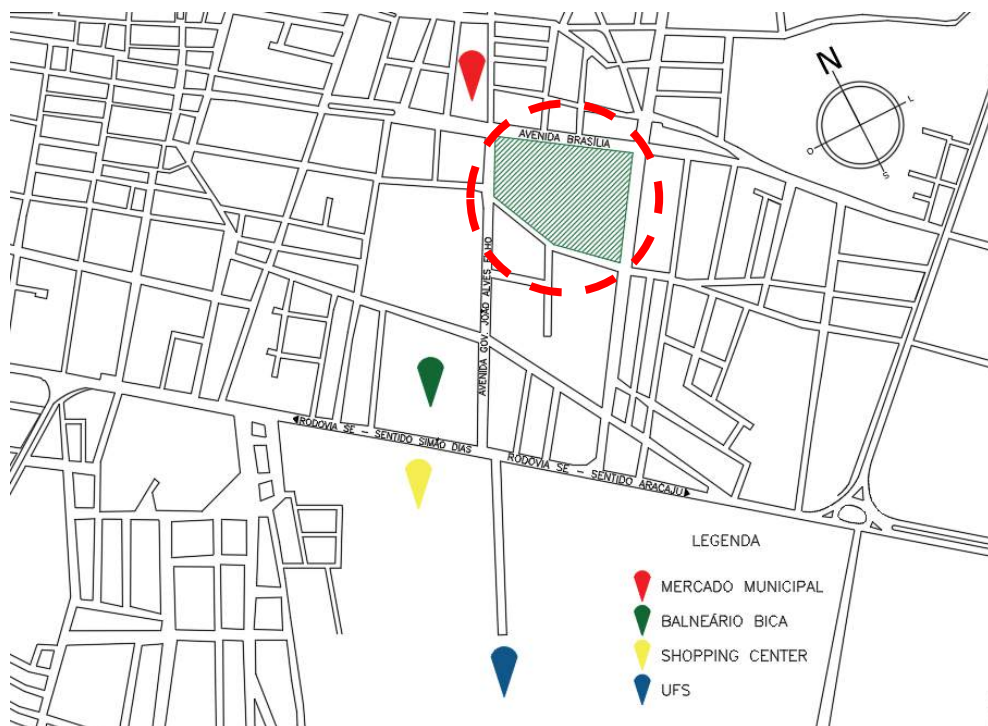
O município de Lagarto por está em processo de expansão; se faz necessário pensar no planejamento urbano para que a cidade possa se desenvolver de maneira eficiente considerando fatores como mobilidade urbana e sustentabilidade, direcionados a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, daí a necessidade de recuperar o Parque Paulo Nicolau Almeida.

O Parque é um espaço identificado com grande potencial a se tornar um parque urbano devido a sua inserção urbana e sua dimensão. Com uma área aproximada de 37.721,00m², o Parque está localizado no bairro Exposição, próximo ao centro da cidade, ao Mercado Municipal José Correa Sobrinho, ao Campus da Universidade Federal de Sergipe e ao Centro Sul Shopping Center (em construção), (fig. 1). No local ocorre apenas a feira anual de agronegócios (ExpoLagarto), que, apesar de ser um dos eventos mais tradicionais da cidade de Lagarto, tem sido o único e eventual uso do espaço, pois sua apropriação por parte da população é por apenas uma ou duas semanas durante o mês de setembro.

Diante da falta e/ou precariedade dos espaços públicos no município de Lagarto, situação bastante comum nas cidades brasileiras, propõe-se a reestruturação do Parque Paulo Nicolau Almeida com o intuito de oferecer à população lagartense um espaço público dotado de infraestrutura adequada para proporcionar lazer a todos. Atrelado a isto, será proposto a extensão da ciclovia existente na Avenida Governador João Alves Filho, criando um eixo peatonal ligando o futuro parque urbano ao vizinho Balneário Bica, distantes cerca de 800 metros, recentemente aberto a população (fig. 2).

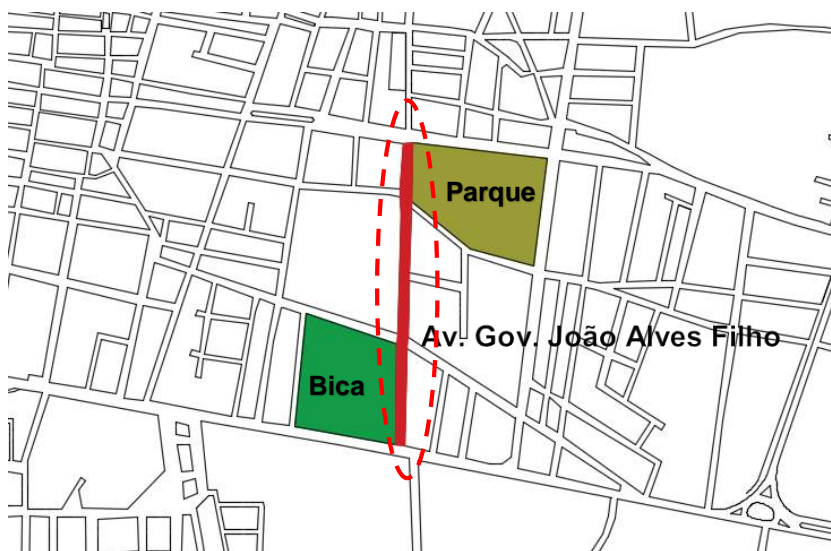
A proposta de um grande espaço público, além de impactar positivamente na paisagem urbana, pode também proporcionar uma mudança no cotidiano das pessoas que terão acesso a uma área de integração social.

Figura 1: Mapa de Localização do Parque Paulo Nicolau Almeida



Fonte: Google. Mapa editado pela autora, 2018.

Figura 2: Parque Paulo Nicolau Almeida e eixo de integração com o Balneário Bica



Fonte: Prefeitura Municipal de Lagarto. Mapa editado pela autora, 2017.

O Trabalho de Conclusão de Curso II foi dividido em quatro etapas para melhor desenvolver a proposta de reestruturação do parque. Inicialmente, foi identificada a problemática do espaço, a partir daí deu-se início ao processo de revisão bibliográfica acerca de conceitos como parques públicos, requalificação de áreas públicas e referenciais arquitetônicos e urbanísticos relacionados ao tema. Foram feitas também leituras, fichamentos de livros e periódicos a respeito da história e evolução urbana da cidade de Lagarto e do Parque Paulo Nicolau Almeida a fim de entender todo o processo desde sua criação, passando período de deterioração até os dias atuais. Ainda nessa segunda etapa foram coletados dados atuais junto a Prefeitura, órgãos públicos e internet a respeito da Cidade de Lagarto e do Parque: bases cartográficas, imagens e levantamentos cadastrais.

Com os vários estudos sobre o tema, sobre a cidade de Lagarto e o parque foi possível começar a terceira etapa que identificamos como Proposta de intervenção. Nela, foi dado início aos primeiros estudos de ocupação da área, a proposta de intervenção com programa, pré-dimensionamento e estudos de implantação até chegar a proposta final.

Por fim, a elaboração da monografia, denominada como quarta etapa foi o momento de organização da monografia, que envolve a revisão dos textos, croquis, diagramas e execução dos desenhos técnicos.

Este trabalho, portanto, tem como finalidade propor a reestruturação do Parque Paulo Nicolau Almeida em Lagarto-SE em um parque urbano. À medida que alcançamos este objetivo, outras questões podem vir a ser solucionadas ou parcialmente resolvidas como oferecer à população lagartense um espaço público dotado de infraestrutura; melhorar a qualidade de vida dos cidadãos do município através da prática de atividades físicas e espaços para contemplação além de estreitar a relação morador-cidade.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 PARQUES URBANOS

São inúmeras as definições sobre parques urbanos. Neste trabalho, entendemos por parque urbano uma área predominantemente verde que desempenha função ecológica, estética e de lazer, ou várias destas funções. Estes espaços públicos são capazes de proporcionar uma melhoria na qualidade ambiental da cidade e, conseqüentemente, de vida da população.

A criação dos parques urbanos tem como objetivo proporcionar a população das cidades mais espaços para prática de atividades físicas, lazer, cultura, recreação e em alguns casos, para preservação das áreas verdes e da fauna nativa.

Na primeira metade do século XIX, a ocupação das cidades industriais foi rápida e intensa e gerou, aos olhos das classes dominantes, um sentimento de imundície e desordem em relação aos bairros mais pobres. Segundo Vainer (2010), as primeiras demandas por espaços naturais voltados para o lazer e para a recreação surgiram em decorrência do processo de urbanização das cidades, aglomeração demográfica nos centros urbanos e crescimento maciço da atividade industrial. (apud CARDOSO; VASCONCELLOS SOBRINHO; VASCONCELLOS, 2015, p. 75).

A construção de áreas verdes e de espaços públicos estavam relacionados a questão da salubridade, portanto, quanto mais melhor. Assim foi feito em Paris, por exemplo, com o Plano de Hausmann para reformar a capital parisiense. Os parques urbanos como importantes equipamentos de lazer tem essa configuração atual a partir das intensas modificações nas cidades vividas a partir do século XIX. (PACHECO; RAIMUNDO, 2014).

No Brasil o modelo higienista foi absorvido pelas elites e implantado em praticamente todas as grandes cidades do início do século XX. A capital da república nesse período, a cidade do Rio de Janeiro, é um exemplo emblemático disso, devido às reformas urbanas implantadas na gestão do prefeito Pereira Passos, que havia vivido em sua juventude em Paris e visto as reformas de Hausmann. Essas mudanças eram plenamente justificadas pelas elites da época, devido à falta de saneamento das cidades. (PACHECO; RAIMUNDO, 2014).

A função de espaços para lazer e outras atividades não eram empregadas em parques urbanos desde sempre, como ressaltam Raimundo; Sarti, 2016.

Os parques urbanos mudaram suas funções nos últimos 150 anos, desde espaços para um controle social das massas de trabalhadores no início da revolução industrial, para locais que presentemente são uma das maiores expressões de luta pelo direito à cidade e às práticas de lazer e turismo. Nessa lógica, os parques urbanos foram resinificados, adquirindo importância ligada aos serviços ecossistêmicos que estes prestam à sociedade atual.

Segundo Hugo Segawa (2010), a passagem do século XIX para o século XX foi marcada pelo reconhecimento da importância da vegetação no espaço urbano como fator de salubridade. Por conta disto e da consolidação da disciplina de urbanismo, ficou claro a necessidade e o

valor de áreas verdes nas cidades. Burle Marx¹ já defendia que a vegetação em meio a cidade ajudava a amenizar o clima e a poluição urbana além de ter função educativa à medida que sua presença incentivava a população a preservar o meio ambiente. Saturnino de Brito² também tinha uma visão urbanística da cidade que ia além do princípio da saúde pública. Para ele, segundo Andrade (1989), o saneamento e o embelezamento das cidades constituíam a via pela qual é possível atingir a melhoria social, elevando-se o padrão moral das classes populares. (apud FRANCO, 1997, p. 78).

No Brasil, durante os primeiros séculos de ocupação pelos portugueses, os espaços públicos e semipúblicos se resumiam a jardins, bosques e parques. Somente no século XVIII é que tivemos uma área que pode ser considerada o primeiro jardim urbano construído no Brasil; foi o Passeio Público do Rio de Janeiro (fig. 3). Porém, a produção de espaços públicos, dentre eles os parques urbanos, ocorreu a partir dos anos 30 como ressalta Pontual e Ribeiro (2009):

Aqui no Brasil, no período de 1895 a 1930, em cidades como o Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, foram propostos e realizados projetos urbanísticos, ou “melhoramentos”, localizados em partes das cidades, geralmente nos portos e em áreas centrais, bem como obras de infraestrutura. Entre 1930 e 1950, foram elaborados planos de maior abrangência que tinham por objeto o conjunto da área urbana, com propostas de “articulação entre os bairros, o centro e a extensão das cidades por meio de sistemas de vias e de transportes” (27). E no período compreendido entre 1950 e 1964, os planos para as cidades passaram a situá-las dentro de uma região.

¹ Roberto Burle Marx (1909-1994) foi um artista plástico brasileiro. Autor de mais de três mil projetos de paisagismo em 20 países. Foi também pintor, escultor, tapeceiro e criador de joias. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/roberto_burle_marx/>.

² Saturnino de Brito (1864-1929) é considerado um importante engenheiro sanitário que participou do processo de implantação do urbanismo moderno no Brasil. Disponível em: <<http://institutohistoriar.blogspot.com.br/2008/06/saturnino-de-brito.html>>.

Figura 3: Passeio Público do Rio de Janeiro



Fonte: www.google.com.br

Os parques podem ser divididos em categorias de acordo com a atividade desenvolvida e/ou a finalidade de sua criação. Por exemplo, os parques ecológicos que, segundo Ivete Farah (2010), tem como objetivo principal a preservação de recursos ambientais, ao mesmo tempo em que oferece à população equipamentos de lazer ativo e passivo. O primeiro parque com este caráter foi criado em 1976 por Ruy Ohtake e Roberto Burle Marx. É o Parque Ecológico do Tietê em São Paulo (fig. 4). Outro exemplo são *parkways*, tipo de parque urbano introduzido por Burle Marx ao criar o Parque do Flamengo no Rio de Janeiro (fig. 5). O espaço é formado por grandes jardins e áreas de esporte cortados por vias que ligam vários bairros da cidade.

Figura 4: Parque Ecológico do Tietê em São Paulo



Fonte: www.google.com.br

Figura 5: Parque do Flamengo no Rio de Janeiro



Fonte: www.google.com.br

2.1.1 FUNÇÃO DOS PARQUES URBANOS

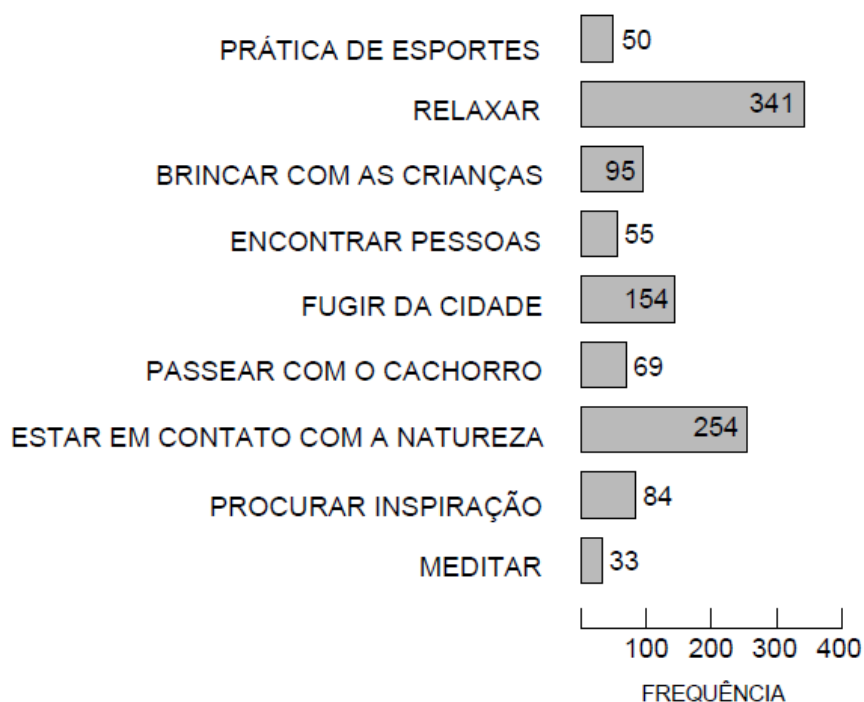
A criação dos parques urbanos destinava-se especialmente à promoção da qualidade de vida urbana no bem-estar das pessoas (SILVA apud CARDOSO; VASCONCELLOS, 2012, p. 75). Para Franco (1997), a ideia de parque reveste-se de um novo conteúdo; ele passa a ser o local de reciclagem urbana, tanto no sentido biofísico quanto no sentido sociocultural.

Nessa carência de áreas verdes que encontramos na maioria das grandes cidades brasileiras, aliadas às necessidades das pessoas de “re-ligação” com a natureza, os parques e praças constituem-se atualmente em locais intensamente visitados da cidade, mesmo que eles só tenham espécies exóticas (não nativas) e não cumpram nenhuma função ambiental maior. (RAIMUNDO; SARTI, 2016)

Percebemos a necessidade da população contemporânea de poder usufruir de espaços abertos em meio a agitação da cidade. Raimundo e Sarti (2016), afirma que, atualmente, os serviços de lazer e turismo dos parques urbanos ganharam uma expressiva ascensão e isto pode atribuído aos valores que a natureza adquiriu para a sociedade contemporânea, sendo os parques urbanos o local de expressão desses serviços.

Outra função bastante desenvolvida nos parques é a prática de atividade física. Alguns estudos já detectaram a importância desses parques e áreas verdes na promoção da qualidade de vida nas cidades. Segundo Szeremeta e Zannin (2013), a beleza da paisagem e a proximidade de um parque a moradia dos usuários, são os principais fatores que incentivam uma utilização frequente para a atividade física e o lazer. Para Barton e Pretty (apud SZEREMETA; ZANNIN, 2013, p. 178), apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como por exemplo, em um parque público, já é suficiente para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima. A tabela abaixo (fig. 6), mostra uma pesquisa desenvolvida por Anna Chiesura em *The role of urban parks for the sustainable city. Landscape and Urban Planning* 68 (2004) 129–138.

Figura 6: Motivações de visita a um parque urbano



Fonte: CHIESURA (2004, p.132, apud RAIMUNDO; SARTI, 2016, p.16)

Além dos benefícios para a saúde e bem-estar das pessoas que usufruem, os parques urbanos produzem na cidade impactos positivos para a sustentabilidade e embelezamento. Segundo Milano (apud SZEREMETA; ZANNIN, 2013, p. 180), a vegetação é responsável pela criação de ambientes esteticamente agradáveis, valorizando uma área e atuando como elemento que ameniza o estresse.

2.1.2 GESTÃO DE PARQUES

As cidades são produzidas a partir dos interesses privados e individuais, em muitos casos, em detrimento da coletividade e dos interesses públicos. Os espaços públicos, como os parques, inserem-se nessa lógica, à medida que estão submetidos ao grande capital imobiliário e por servirem ao usufruto de classes sociais específicas, no contexto do espaço urbano. (GOMES, 2014).

Esse talvez seja o primeiro desafio das gestões de parques; proporcionar a todas as classes sociais da cidade a mesma oportunidade de usufruir do espaço público.

Com a criação da Lei n. 9.985 (SNUC) em 2000, o parque urbano no Brasil assume novo significado e função: preservação da biodiversidade para o bem coletivo. (CARDOSO; VASCONCELLOS SOBRINHO; VASCONCELLOS, 2015). A lei no que se refere à criação, implantação e gestão das unidades de conservação indica que as unidades de conservação podem ser geridas por organizações da sociedade civil de interesse público que tenham interesses em acordo com o bem comum do espaço. Ou seja, a lei sugere a participação popular na gestão dos parques públicos. Na prática, isso raramente acontece, pois, os diversos poderes envolvidos na administração disputam a superioridade dos seus interesses próprios.

A gestão participativa de parques urbanos motiva a interação entre os diversos setores sociais que se relacionam direta e indiretamente com os parques, principalmente aquelas que vivem ao redor dessas áreas. Segundo Cardoso e Vasconcellos (2012, p. 14) a participação favorece que a sociedade civil se expresse em relação aos seus interesses e demandas, assim como acompanhe a utilização de recursos públicos e o cumprimento às leis e aos direitos humanos. De modo geral, a administração participativa constitui-se em um instrumento norteador de mediação dos interesses e da disputa por poder entre os atores sociais que atuam direta e indiretamente na dinâmica cotidiana de uma área protegida. Portanto, deve-se prever a implantação de um espaço político que possibilite o encontro e a gestão participativa dos parques.

2.2 CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM URBANA

Os termos Requalificação, Revitalização, Reestruturação são bastante empregados quando se fala de intervenção urbana. São processos em que se objetiva a reestruturação de áreas degradadas em meio à cidade dando-lhes novas e/ou recuperando antigas funções. Segundo Bezerra e Chaves (2014, p. 7), a requalificação de centros urbanos deve se caracterizar não somente por critérios funcionais, mas também políticos, sociais e ambientais. Esses critérios conferem às intervenções uma nova vitalidade não só econômica, mas também social.

No Brasil, entre os anos de 1986 e 1995, muitas cidades passaram por um processo de redesenho urbano. Essa reestruturação do espaço incluía o trabalho de arquitetos paisagistas para recuperar a estética e funcionalidade de ambientes livres públicos degradados. Eram áreas centrais ou com potencial de centralidade. Esses projetos previam a valorização do solo e a melhoria da qualidade de vida da população. A reestruturação de parques urbanos estava inclusa nesta ação. É sabido que esses locais são agentes modificadores da paisagem independente do seu caráter, seja ele contemplativo, ecológico, etc.

A partir da década de 80, se intensificou o processo de urbanização e aumento considerável do fluxo migratório para as grandes cidades. Isso ocasionou um aumento da ocupação das áreas periféricas pelas famílias de renda mais baixa. Em paralelo, vendo esse aumento da população urbana, o mercado imobiliário começou a investir em novas áreas destinadas às classes mais altas. O público alvo buscava um maior convívio com a natureza e mais bem-estar. Por conta disto, essas novas localidades precisavam passar por um processo de construção da paisagem.

Ainda nesse período, uma mudança de hábito da população estimulou a necessidade da construção e/ou melhoria dos espaços públicos. As pessoas procuravam cada vez mais o contato com a natureza, a prática da atividade física ao ar livre e de diversas outras atividades. Por conta do aumento da população e consequentemente do trabalho informal nas ruas e da necessidade dos cidadãos por espaços livres, o poder público precisou vencer o desafio de reorganizar essas áreas; contou então com o trabalho de arquitetos paisagistas para a reestruturação dos espaços.

A preocupação e a necessidade de ambientes livres com áreas verdes vão além do espaço público. Como ressalta Ivete Farah (2010), no período de 1976 e 1985, foi cada vez mais frequente as empresas e instituições utilizarem projetos paisagísticos, além de arquitetura,

para a caracterização de sua marca, buscando um espaço projetado que valorize o sítio, associando-o à sua imagem institucional. Um exemplo disso foi o projeto de Burle Marx em 1982 para o Banco Safra. Esse projeto reestruturou a paisagem não só para os funcionários que circulavam por ali, mas por todos que transitavam pelo entorno das instalações do banco. O projeto ressalta ainda a importância da permeabilidade do solo que traz benefícios como ampliação das áreas sombreadas proporcionando maior conforto aos pedestres.

Um fator relevante para a atuação do arquiteto paisagista foi sua participação a partir de meados da década de 70 na elaboração de planos diretores para as cidades. Isso contribuiu para o planejamento de projetos de áreas livres pela cidade. Um bom exemplo de planejamento das áreas livres na cidade é o Planejamento Paisagístico de Curitiba criado por Rosa Grena Kliass. O projeto identificou a necessidade de áreas verdes na cidade e a disposição de locais para execução do projeto.

Segundo Mônica Bahia Schlee (2010), os projetos desse período se consolidaram em duas principais linhas de atuação que direcionaram a reestruturação da paisagem urbana brasileira: o redesenho urbanístico de áreas centrais e/ou com potencial de centralidade, e a proteção e recuperação ambiental de áreas urbanas ou periurbanas ociosas ou degradadas.

3. ESTUDOS DE CASO

3.1 PARQUE DA ÁGUA BRANCA – SÃO PAULO

O Parque Dr. Fernando Costa, mais conhecido como Parque da Água Branca (fig. 7) foi criado em 02 de junho de 1929 pelo então Secretário da Agricultura Dr. Fernando Costa e foi designado para exposições e provas zootécnicas. O local pertence a Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

A história do parque começa no início do século XX, por volta de 1904, quando o então prefeito de São Paulo, Dr. Antônio da Silva Prado idealizou a Escola Prática de Pomologia e Horticultura que viria a se tornar o Parque da Água Branca. A escola, localizada no distrito de Barra Funda na cidade de São Paulo tinha uma área que ultrapassava pouco mais de 124.000,00 m². Anos depois, em 1928, o então governador de São Paulo, Júlio Prestes transfere as antigas dependências de Produção Animal e de Exposições da Moóca para Água Clara. O local recebeu o nome de Pavilhão de Exposição de Animais e mais tarde passou a ser chamado de Parque Dr. Fernando Costa.

Figura 7: Parque da Água Branca – São Paulo



Fonte: www.google.com.br

O Parque quando foi inaugurado tinha vários setores: de veterinária, defesa sanitária animal, caça e pesca, produção animal, tanques de peixes entre outros. Havia ainda outra atração na época: passear à noite no Parque para observar os prédios de estilo Normando iluminados, projetados por Mário Whately, e os vitrais do Portal de entrada, em estilo Art Déco, desenhados por Antônio Gomide. Todas essas atrações foram deixadas de lado ano após ano e o espaço consequentemente deteriorado. Agora, o Parque Água Clara é patrimônio do Estado de São Paulo e passou na década de 1990 por um processo de requalificação que dispõem atualmente vários atrativos para seus visitantes dentre eles o aquário no qual estão expostas as espécies mais significativas das bacias hidrográficas do Estado e de outras regiões; a arena onde é realizado cursos de equitação e é utilizado também para a prática de corridas e caminhadas; a Feira de Produtos Orgânicos que é um espaço destinado à venda de produtos sem defensivos ou adubação química além do café orgânico (fig. 8) e a Praça do Idoso e Espaço Melhor Idade, locais reservados para a organização de atividades com grupos terceira idade. A Praça do Idoso está equipada com 21 aparelhos de exercícios para motivar a prática de atividades físicas e no Espaço Melhor Idade, além dos bailes, acontecem aulas Tai Chi Chuan, artesanato, entre outras atividades. (Ver setorização na fig. 9)

Figura 8: Café orgânico que ocorre no Parque da Água Branca



Fonte: www.google.com.br

Figura 9: Setorização do Parque da Água Branca



Fonte: www.google.com.br

O Parque da Água Branca se assemelha ao Parque Paulo Nicolau Almeida no que se refere as primeiras atividades desenvolvidas antes do local passar pela reforma. Atividades essas que puderam continuar sendo trabalhadas sem impedir que o parque abrigasse novas funções e é esta a proposta deste trabalho: aliar o evento de exposição agropecuárias com novas atividades de cultura e lazer.

3.2 PARQUE DE LA VILLETTE – PARIS

O Parc de la Villette em Paris (fig. 10), projeto do arquiteto Bernard Tschumi, vencedor de um concurso internacional que pretendia revitalizar terrenos abandonados e/ou pouco desenvolvidos do mercado de carnes e matadouro. O concurso ocorreu entre os anos de 1982 e 1983 e a proposta de Tschumi foi escolhida entre mais de 470 ideias de projeto. A proposta vencedora propôs diferente dos demais que tinha somente a natureza como foco principal, um local de disseminação de cultura e o que projetado estaria sempre em harmonia com a natureza preservada.

Figura 10: Parc de la Villette – Paris



Fonte: www.google.com.br

Segundo o arquiteto, "o projeto do Parc de la Villette pode assim ser visto para incentivar o conflito sobre a síntese, a fragmentação sobre a unidade, a loucura e o jogo sobre a gerência cuidadosa. Este projeto subverte um número de ideais que lhe eram sacrificados no período moderno – desta maneira, pode ser aliado a uma visão específica de pós-modernidade".

O parque ocupa uma área de 135 hectares, dos quais 85 são áreas verdes cortado pelo Canal de l'Ourcg (fig. 11) e foi pensado para ser um espaço de lazer e interação com a cidade. A planta geométrica é marcada por avenidas que interligam os vários pontos de referência

cercados por gramados. O parque conta com dez jardins temáticos espalhados por toda a área, abriga um Museu da Ciência e Indústria, uma Cidade da Música, teatros e espaços para concertos.

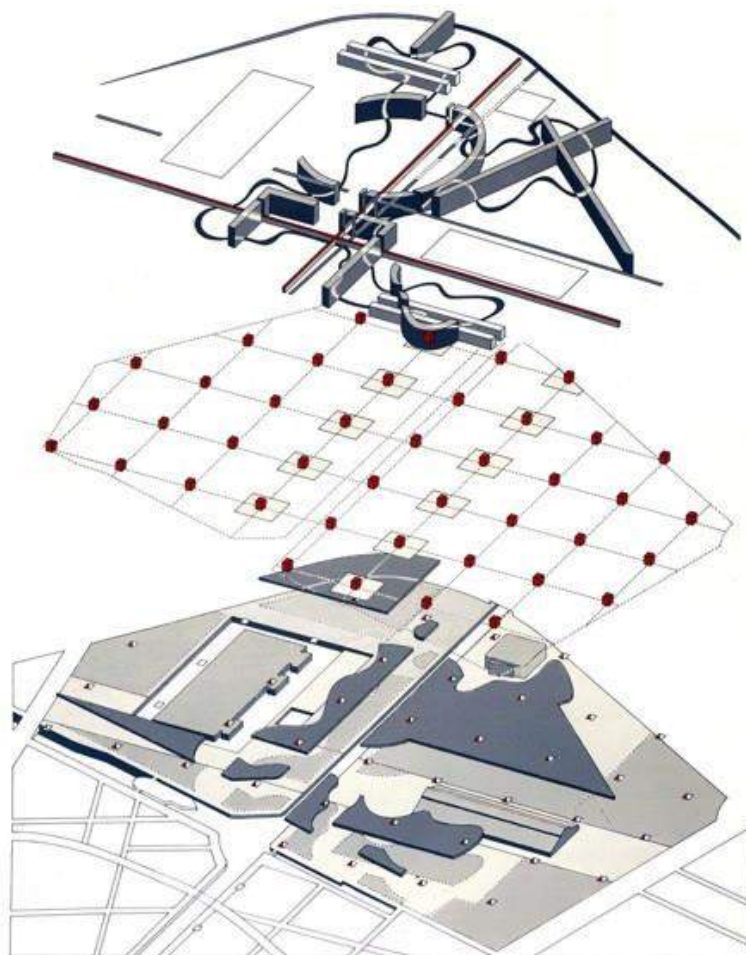
Figura 11: Parc de la Villette – Paris



Fonte: www.google.com.br

O projeto é nomeado pelo arquiteto como uma Desconstrução Programática. Com esse termo, ele explica o conceito de distribuição dos usos no parque. O desenho está configurado em três camadas de sobreposição: linhas (caminhos), pontos (folies) e planos (terreno) (fig. 12).

Figura 12: Desenho apresentado no concurso explicando as três camadas de sobreposição: linhas (caminhos), pontos (folies) e planos (terreno).



Fonte: www.archdaily.com.br

Segundo Simionato (2014), essas camadas foram definidas assim: A camada de pontos: Os pontos estão dispostos de forma regular com aproximadamente 120 metros. A maioria dos espaços não tem função pré-determinada, pois foram projetados para permitir que usuário o explore e de acordo com a necessidade e imaginação de cada um, criando inúmeras funções diferentes a cada momento. Porém, alguns têm funções de apoio ao parque como restaurante, café, estação salva vidas. A camada das linhas, onde o arquiteto desenvolve os principais caminhos do parque. Tschumi cria caminhos que marquem os eixos Norte-Sul e Leste-Oeste, e também um caminho sinuoso que passeia pelo parque dirigindo o visitante por jardins diferentes. Por fim, a camada das superfícies. Sobre elas, estão os jardins e áreas de lazer. Dentre eles, destacam-se as duas áreas de extenso gramado entre a Cité des Sciences et de l'Industrie e o Grande Hall que juntas somam 7 hectares. O espaço é destinado ao público para prática de esporte, lazer, descanso, festas, mercados, dentre outras atividades.

O Parc de la Villette tem uma estrutura de organização bastante funcional e que permite que diversas atividades sejam desenvolvidas num mesmo espaço, áreas multifuncionais. Esta de concepção de projeto é adequada para ser empregada na proposta de reestruturação de Parque Paulo Nicolau Almeida, pois a ideia é oferecer espaços dotado de infraestrutura capazes de realizar diversos eventos em distinto momento.

4. OBJETO DE ESTUDO

4.1 A CIDADE DE LAGARTO

A cidade está localizada na região Centro-Sul do estado de Sergipe (fig. 13) a 75 km da capital Aracaju e faz divisa com os municípios de Macambira, São Domingos, Campo do Brito, Salgado, Boquim, Riachão do Dantas, Simão Dias e Itaporanga D'Ajuda. O município tem uma área de 970 km² e uma população estimada em 2016 (Fonte: IBGE) de 103.188 habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do estado.

Figura 13: Localização do município de Lagarto no estado de Sergipe



Fonte: www.google.com.br

Os relatos históricos indicam que a sede do município foi a terceira vila criada na capitania de Sergipe, cuja colonização já estava no território em 1596. Alguns historiadores acreditam que a cidade surgiu a partir do povoado Santo Antônio, distante seis quilômetros da atual sede do município, onde existe ainda o marco inicial erguido próximo à capela de Santo Antônio. Segundo Matos (2002), por conta de uma epidemia de varíola em 1645, a população foi socorrida por frades carmelitas e transferida para um local mais alto onde ergueram nova povoação. Este local é a atual sede da cidade de Lagarto.

A economia de Lagarto é bastante diversificada. A agricultura é uma das mais importantes fontes de renda para a cidade produzindo principalmente feijão, laranja, fumo e mandioca. Além da lavoura, a pecuária de corte, a criação de ovinos, o comércio e a indústria abastece o município e região.

Em se tratando das tradições da cidade, temos a vaquejada do Parque Zezé Rocha, evento que ocorre há mais de 50 anos e faz parte do calendário de festividades do município e a feira de agronegócios (figs. 14 e 15) que, depois de muitos anos, em 2016 foi reeditada, trazendo para a população lagartense uma semana de eventos, pois a feira não é apenas comercial, ela faz parte da cultura local sendo um momento de reunião das famílias no Parque Paulo Nicolau Almeida. A feira ocorre sempre no mês de setembro em paralelo as festas de Nossa Senhora da Piedade, padroeira da cidade.

Figura 14: EXPOLAGARTO 2016



Fonte: www.google.com.br

Figura 15: Vista aérea da EXPOLAGARTO 2016



Fonte: www.google.com.br

Por conta de disputas políticas, o Parque assim como o Balneário Bica ficou desativado por um longo período. A Bica (figs. 16 a 19) passou por um processo de requalificação e foi devolvida recentemente à população oferecendo espaços para prática de atividade física e lazer.

Figura 16: Balneário Bica – quiosques



Fonte: Letícia Ferreira, 2017.

Figura 17: Balneário Bica – piscinas



Fonte: Letícia Ferreira, 2017.

Figura 18: Balneário Bica – trilha em meio a porção de mata



Fonte: Letícia Ferreira, 2017.

Figura 19: Balneário Bica – parque infantil e academia ao ar livre



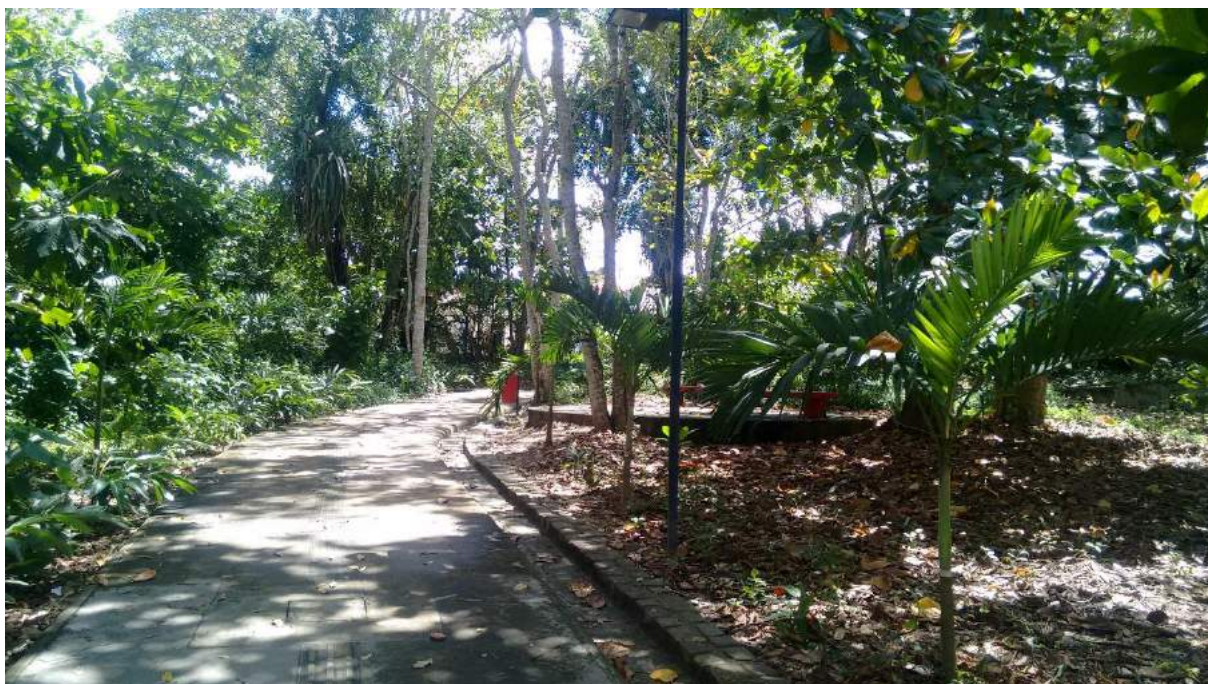
Fonte: Letícia Ferreira, 2017.

O balneário está localizado próximo ao Parque (ver figura 2, pag. 8) e uma das propostas deste trabalho é, com a criação do parque urbano, a cidade passará a ter um conjunto de espaços públicos destinados a promoção da melhoria da qualidade de vida à medida que praticam exercícios físicos, passeiam ao ar livre, contemplam a paisagem e desenvolvem atividades culturais.

4.1.1 ÁREAS VERDES E ÁREAS PÚBLICAS

Áreas verdes são as áreas de preservação ou ainda preservadas na cidade e arredores. No perímetro urbano, apenas no Balneário Bica existe uma porção de mata um pouco mais densa. Lá, aproximadamente cinquenta por cento do espaço é coberto por vegetação arbustiva com amendoeiras, jenipapeiros, mangueiras, palmeiras, mulungu e foram plantadas diversas mudas de ipê amarelo, umbaúba, palmeiras imperiais, pau-ferro e um grande número de plantas nativas. (Fig. 20)

Figura 20: Área de cobertura vegetal do Balneário Bica



Fonte: Letícia Ferreira, 2017.

As áreas públicas verdes são espaços intraurbanos que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas). São exemplos de. As áreas públicas verdes as praças, parques urbanos; parque balneário e esportivo; jardim zoológico; faixas de ligação entre áreas verdes.

No município de Lagarto, esses espaços se restringem as praças, canteiros, alguns destes são pavimentados em quase sua totalidade, o Balneário Bica e o Parque Paulo Nicolau Almeida, que, a pesar de bastante degradado, tem sua cobertura predominantemente vegetal rasteira (gramíneas).

Figura 21 – Mapa com as áreas públicas verdes



Fonte: Prefeitura Municipal de Lagarto. Mapa editado pela autora, 2017.

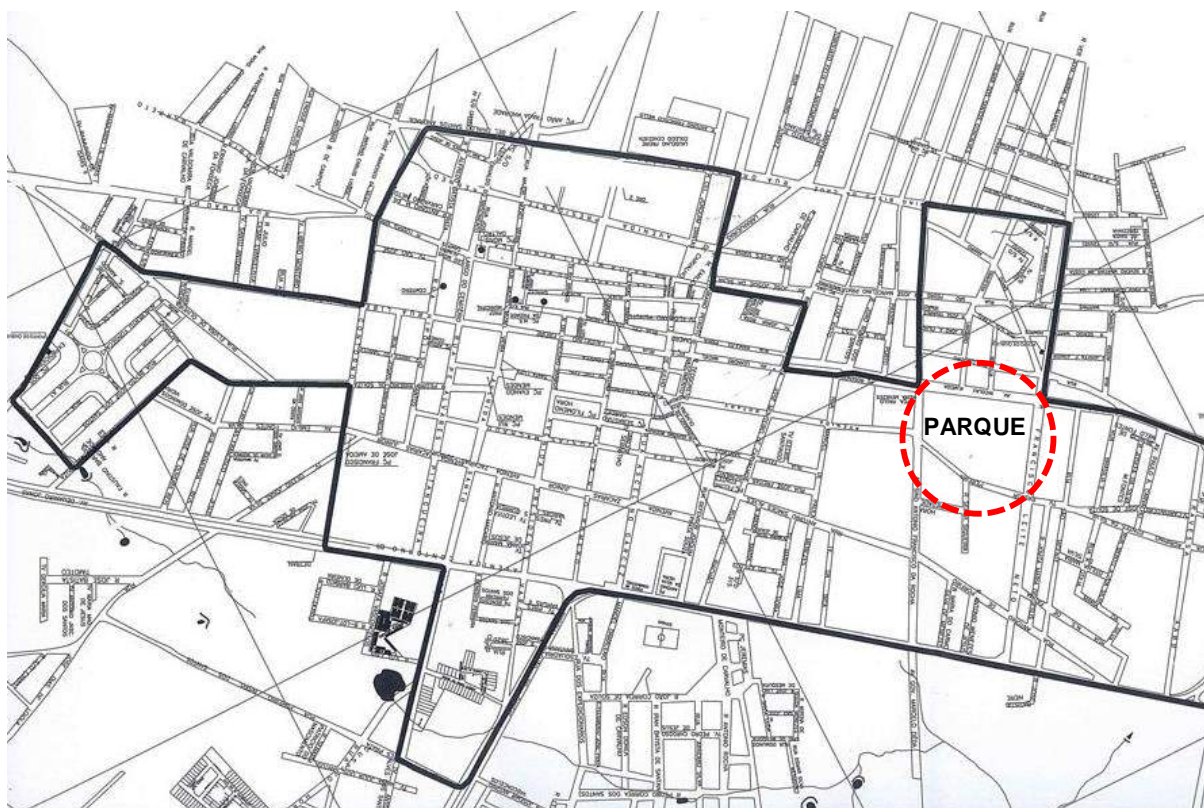
4.1.2 MAPA DE MOBILIDADE

Em 2016, foi lançado o Sistema de Transporte Público Coletivo Urbano (STPCU) na cidade de Lagarto. São quatro linhas que estarão interligando as principais regiões da cidade.

Com a implantação do transporte coletivo no município, a mobilidade urbana, principalmente para aqueles que não possuem veículo próprio, permite ampliar a facilidade de ir e vir para vários lugares da cidade.

Nas imediações do Parque Paulo Nicolau Almeida, apenas a Linha 4 (Circular) (fig. 22) tem micro-ônibus passando. Isso permite a locomoção de um maior número de moradores da cidade até o parque, garantindo, entre outros fatores, a apropriação do espaço pela população.

Figura 22: Linha 4 (Circular) do Sistema de Transporte Público Coletivo Urbano



Fonte: lagartocomoeuvejo.com. br

4.1.3 LAZER E CULTURA

Alguns eventos que fazem parte do calendário de Lagarto como o Sarau na Praça (fig. 23), evento que reúne público alternativo para participar de apresentações musicais, dentre outras e o Mountain Bike (fig. 24), evento que aglomera ciclistas de diversas cidades do estado e de outros estados para disputa de circuitos com a bicicleta já são consolidados. O Festival da Mandioca (fig. 25), nome dado as festividades de São João da cidade de Lagarto, teve sua edição mais recente ocorrida no Parque Paulo Nicolau Almeida. Com a intervenção no Parque, esses acontecimentos poderão ocorrer também no parque urbano, visto que, dentro da proposta de reestruturação do espaço está previsto ambientes adequados para apresentações e exposições culturais.

Figura 23: Sarau na Praça



Fonte: www.google.com.br

Figura 24: Mountain bike



Fonte: www.google.com.br

Figura 25: Festival da Mandioca



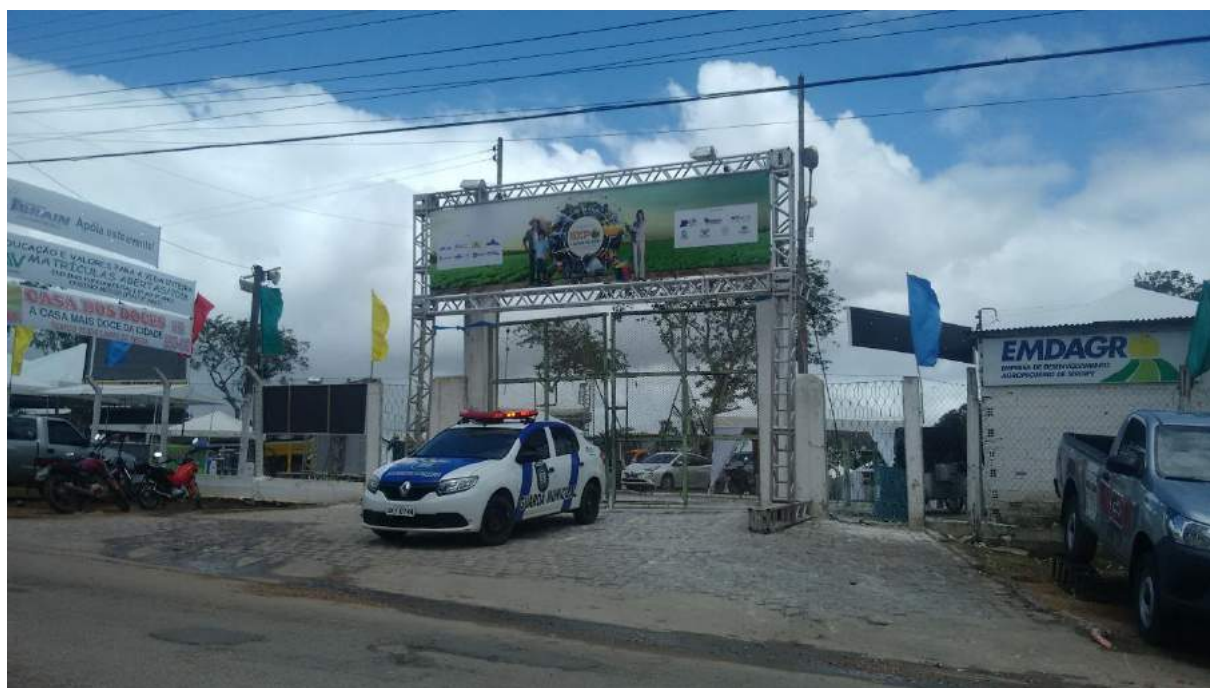
Fonte: www.google.com.br

4.2_O PARQUE DE EXPOSIÇÃO PAULO NICOLAU ALMEIDA

A primeira Exposição Feira de Animais de Lagarto ocorreu em 1964 no local onde hoje é a Praça do Rosário, no Centro da cidade. Foi um importante fazendeiro, Martinho Almeida, que teve a ideia de criar a feira para atrair agricultores e pecuaristas do município e das cidades vizinhas. Nas primeiras décadas, o evento atraía muitos investidores e fomentava o comércio local porque além da feira, aconteciam paralelamente as festividades em comemoração à padroeira de Lagarto e a tradicional vaquejada do Parque Zezé Rocha.

Nos últimos anos o que vemos é o processo de decadência do Parque e da Feira de Agronegócios: redução do número de animais e produtos agrícolas expostos, retirada da praça central que deu lugar as barracas de ambulantes, bares com péssima infraestrutura, e a retirada dos eventos culturais que deixaram de atrair outro público além dos comerciantes.

Figura 26: Entrada principal do Parque Paulo Nicolau Almeida



Fonte: Letícia Ferreira, 2017.

Figura 27: Pavilhão para exposição de animais



Fonte: Letícia Ferreira, 2017.

Figura 28: Arena para apresentação de animais



Fonte: Letícia Ferreira, 2017.

Figura 29: Pavilhão para comerciantes



Fonte: Letícia Ferreira, 2017

Figura 30: Unidade Regional de Negócios



Fonte: Letícia Ferreira, 2017

Figura 31: Área livre para estacionamento



Fonte: Letícia Ferreira, 2017

Figura 32: Estrada de acesso a entrada e saída de veículos



Fonte: Letícia Ferreira, 2017

Figura 33: Área para bares e restaurantes temporários



Fonte: Letícia Ferreira, 2017

Figura 34: Área externa do parque



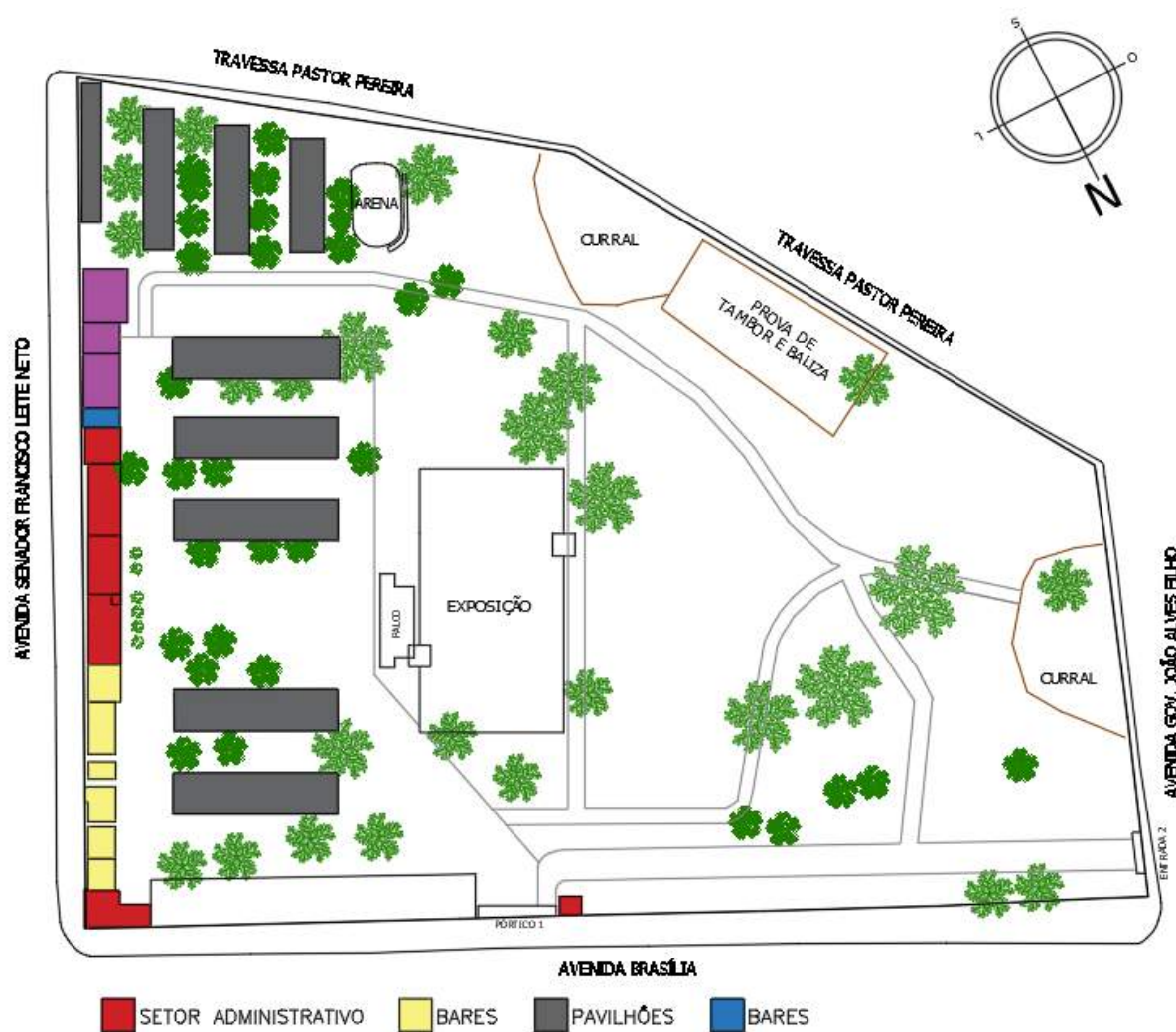
Fonte: Letícia Ferreira, 2017

4.2.1 SETORIZAÇÃO E USOS ATUAIS

A atual setorização do parque concentra a maior parte das atividades em uma parte do espaço, deixando as demais áreas em desuso.

Para o projeto de reestruturação foi levado em conta a distribuição atual, porém objetivando redistribuir as atividades existentes e as novas funções que serão implantadas.

Figura 35: Setorização atual do Parque Paulo Nicolau Almeida



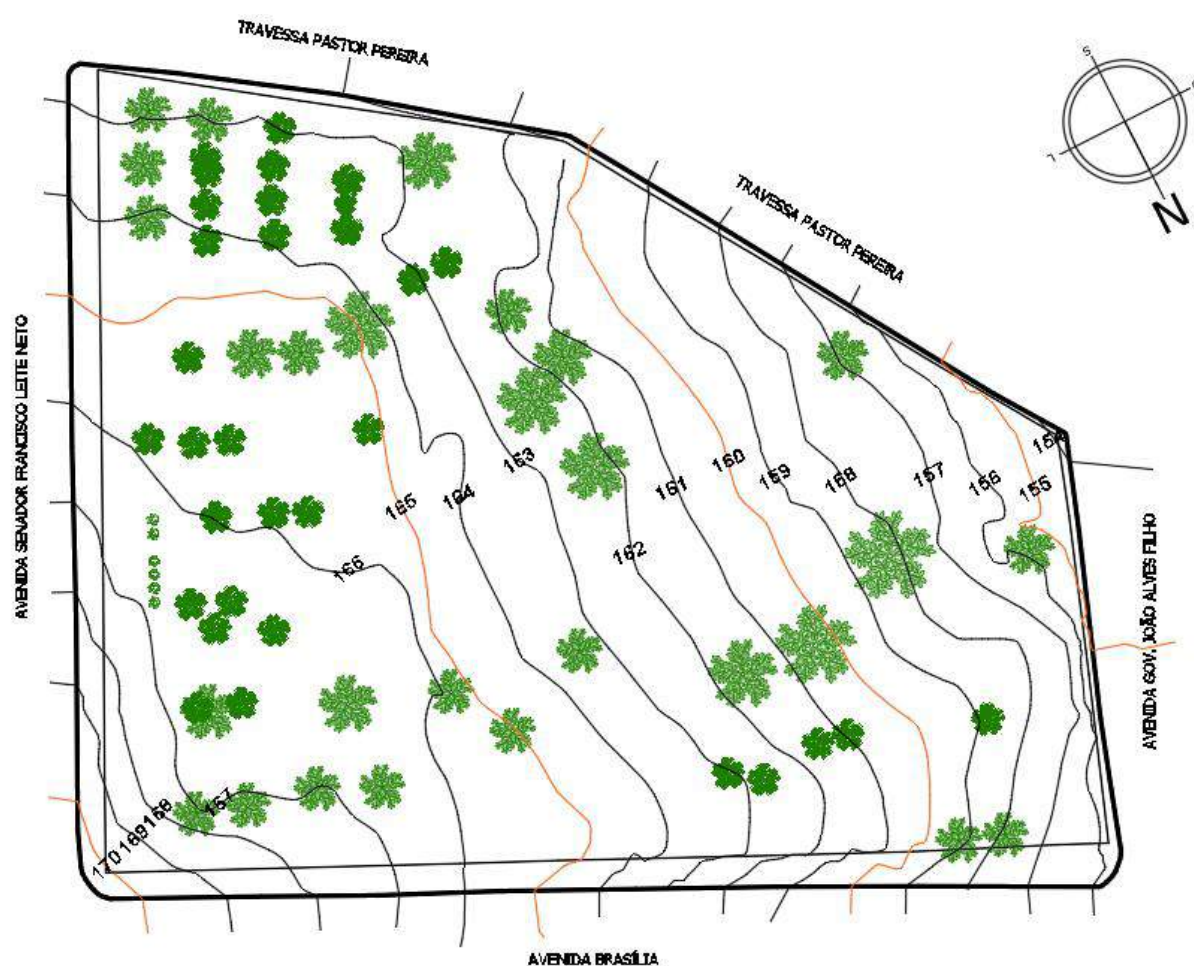
Fonte: Prefeitura Municipal de Lagarto. Mapa editado pela autora, 2018.

4.2.2 TOPOGRAFIA

O parque está inserido num terreno desnivelado. O desnível contribui para a localização das atividades que serão definidas no programa de necessidade devido a questões como áreas de mais visibilidade para aqueles que estão fora do parque.

Apesar da topografia apresentar, como dito, um terreno com desnível do início ao fim, aproximadamente cinquenta por cento do espaço é plano por conta da pavimentação. Nesta área, encontramos todas as edificações do parque.

Figura 36: Topografia do Parque Paulo Nicolau Almeida



Fonte: Prefeitura Municipal de Lagarto. Mapa editado pela autora, 2018.

5. PROPOSTA:

5.1 MEMORIAL: CONCEPÇÃO

Os primeiros estudos para a proposta de reestruturação do parque de exposição Paulo Nicolau Almeida em um parque urbano em Lagarto nos levam a propor três setores/espços para o desenvolvimento do projeto.

A escolha dessas três esferas, espaço multiuso, espaço de contemplação e espaço cultura, se baseia nos eventos já desenvolvidos no local, aliando as possíveis atividades que podem ser realizadas no parque.

A arena multiuso e o espaço cultura estarão interligados por duas extensas marquises de estrutura metálica e fechamento em ACM (chapas de alumínio composto). Nestes locais será

possível a realização de diversas apresentações como shows, encontros culturais, apresentações e exposições de animais como já ocorre no Parque durante a ExpoLagarto.

A primeira marquise é uma estrutura mista que abriga três espaços: a entrada principal, vestiário, a administração do parque, os banheiros e bares envoltos no salão coberto, a área de serviço do parque – restrita a funcionários e o primeiro pavilhão de exposições. Ao lado do Pavilhão 1, existirá o espaço gastronômico (fig. 37) – área livre com vegetação no entorno para melhor conforto térmico que servirá de extensão da área coberta dos bares. A segunda marquise será identificada como Pavilhão 2 que foi pensada com altura superior a primeira a fim de dar estrutura para abrigar palcos para shows e demais eventos (fig. 38 e 39).

Figura 40: Croqui do Espaço Gastronômico / Pavilhões com Feira de Artesanato



Fonte: Letícia Ferreira, 2018.

Figura 40: Croqui da Arena Multiuso – Festival da Mandicoca (São João)



Fonte: Letícia Ferreira, 2018.

O espaço de contemplação é composto por um pomar, espaço pensado para atrair crianças e jovens para atividades voltadas a educação ambiental e o público em geral para maior contato com a natureza. Além do pomar, um grande lago foi inserido em meio a um coqueiral. Nas imediações do lago, haverá um deck e um restaurante-café como forma de atrair moradores e turistas a contemplar o espaço que ao mesmo tempo em que se relaxa, observa a natureza é possível também fazer bons lanches e refeições reunindo amigos e familiares. Ao redor do lago ainda é possível praticar atividades físicas ao ar livre, pois haverá um gramado com algumas espécies de árvores que são adeptas a região.

Um estacionamento controlado por guarita dará apoio a estrutura do parque e conforto aos que chegarão ao local de motocicleta ou carro de passeio. Anexo a guarita existirá um bicicletário para servir de base aos ciclistas que transitarão pelo local. Veículos de carga e descarga terá um acesso restrito pela Avenida Senador Francisco Leite Neto. Haverá ainda a ciclovia na Avenida Governador João Alves Filho que interligará o parque urbano ao Balneário Bica.

A proposta inclui ainda um calendário de possíveis eventos que possam ocorrer no local que serão geridos pela gestão do parque. Estes prováveis acontecimentos são sugeridos de acordo com as atividades que já ocorreram no parque e com as novas funções e espaços que ele oferecerá. A cada dois meses (janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro) ocorrerá feiras, oficinas e cursos durante todo o mês. Cursos de cultivo orgânico de verduras e hortaliças são uma opção. No mês de abril, poderá acontecer exposições artísticas (grupos folclóricos, fotografias...) em comemoração ao aniversário da cidade de Lagarto. Para o mês de junho, o parque sediará as festas juninas do município com exposições de artesanato, o festival da mandioca, dentre outros. O mês de setembro é tradicionalmente o mês da expolagarto – exposição de agronegócios e assim será mantido e com a possibilidade de se estender por um período mais longo, pois atualmente a feira só dura uma semana. Para os meses de fevereiro, agosto e outubro o espaço poderá sediar evento de ciclistas que já são comuns na cidade. Agora, poderá ser realizado em um espaço amplo e com completa infraestrutura. O mês de dezembro, o parque será recebera grande decoração natalina que virá a ser mais um atrativo para moradores e visitantes da cidade.

5.2 CROQUI DA PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO

Figura 40: Setorização da proposta do Parque de Exposição de Lagarto



Fonte: Mapa produzido pela autora, 2018.

LEGENDA:

A – ENTRADA PRINCIPAL

B – ACESSO AO PARQUE ATRAVÉS DA CICLOVIA

C – ENTRADA PARA VEÍCULOS DE CARGA E DESCARGA

1 – SETOR ADMINISTRATIVO

2 – BARES E BANHEIROS

3 e 4 – ESPAÇOS DE CONTEMPLAÇÃO

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a existência de parques urbanos nas cidades promove uma série de fatores benéficos para a espaço e para a população. É nesta perspectiva que desenvolvemos este trabalho afim de propor uma proposta de reestruturação do Parque Paulo Nicolau Almeida em um parque urbano. O novo espaço receberá o nome de Parque de Exposições de Lagarto – Se por este o título que a população utiliza para se referir ao espaço.

A ideia de fazer um estudo sobre parques urbanos, sobre a cidade de Lagarto e o Parque Paulo Nicolau Almeida foi para ter base suficiente para desenvolver um projeto arquitetônico capaz de dinamizar o espaço, dando-lhes vários usos. Finalizamos então o Trabalho de Conclusão de Curso II com uma proposta arquitetônica, paisagística e urbanística embasada em diversos referenciais teóricos acerca deste assunto e pranchas técnicas que vão desde os detalhamentos de estruturas e paisagismo até a implantação do projeto.

Esperamos assim ter contribuído para chamar a atenção da importância de espaços públicos nas cidades e, no caso do Parque de Exposições de Lagarto-SE, um espaço capaz de dinamizar a dinâmica da cidade por, entre outros fatores, estar inserido numa região de aglomera importantes equipamentos urbanos do município: novo mercado municipal, balneário bica, futuro *shopping center* e campus da UFS.

7.REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

AUTOR DESCONHECIDO. (2009). Disponível em: <<https://arquitetandoblog.wordpress.com/2009/04/16/bernard-tschumi-parc-la-villette-paris/>>. Acesso em: 02/08/2017.

BARROSO, Rusel. (?). Disponível em: <<http://lagartonet.com/historia/>>. Acesso em: 04/08/2017.

BASTOS, Eduardo. (2012). Exposição Agropecuária de Lagarto: do auge à perda do brilho. Disponível em: <<http://edubastos.blogspot.com.br/2012/12/exposicao-agropecuaria-de-lagarto-do.html>>. Acesso em: 04/08/2017.

BEZERRA, Aline Maria Marques; CHAVES, César Roberto Castro. Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem. São Luís, n. 1 ago /dez 2014.

BRASIL. **Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm> Acesso em: 01/08/2017.

CARDOSO, Silvia Laura Costa; SOBRINHO, Mário Vasconcellos. Desafios para Implementação de Parques Urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren (PEGV) – convergências e divergências de interesses dos stakeholders. (?) 2012.

CARDOSO, Silvia Laura Costa; SOBRINHO, Mário Vasconcellos; VASCONCELLOS, Ana Maria de Albuquerque. Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do parque ecológico do município de Belém Gunnar Vingren. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, (?) v. 7, p. 74-90, jan. /abr.2015.

FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel (Orgs.). **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil.** São Paulo: Editora Senac, 2010.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Urbano: Uma introdução à Arquitetura da Paisagem com o Paradigma Ecológico.** São Paulo: Annablume, 1997.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 79-90, mai /ago. 2014.

LAGARTO COMO EU VEJO. Disponível em: < <http://lagartocomoeuvejo.com.br/2016/11/23/sistema-de-transporte-publico-sera-lancado-em-lagarto-neste-sabado-dia-26/>>. Acesso em: 15/01/2018.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramavho. **Parque Urbanos no Brasil. Brazilian Urban Parks.** São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo; RAIMUNDO, Sidnei. Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p.43-66, set. /dez. 2014.

PAULINO, Carla. (2009). Disponível em: < <http://lazersaopaulo.blogspot.com.br/2009/04/parque-da-agua-branca.html>>. Acesso em: 03/08/2017.

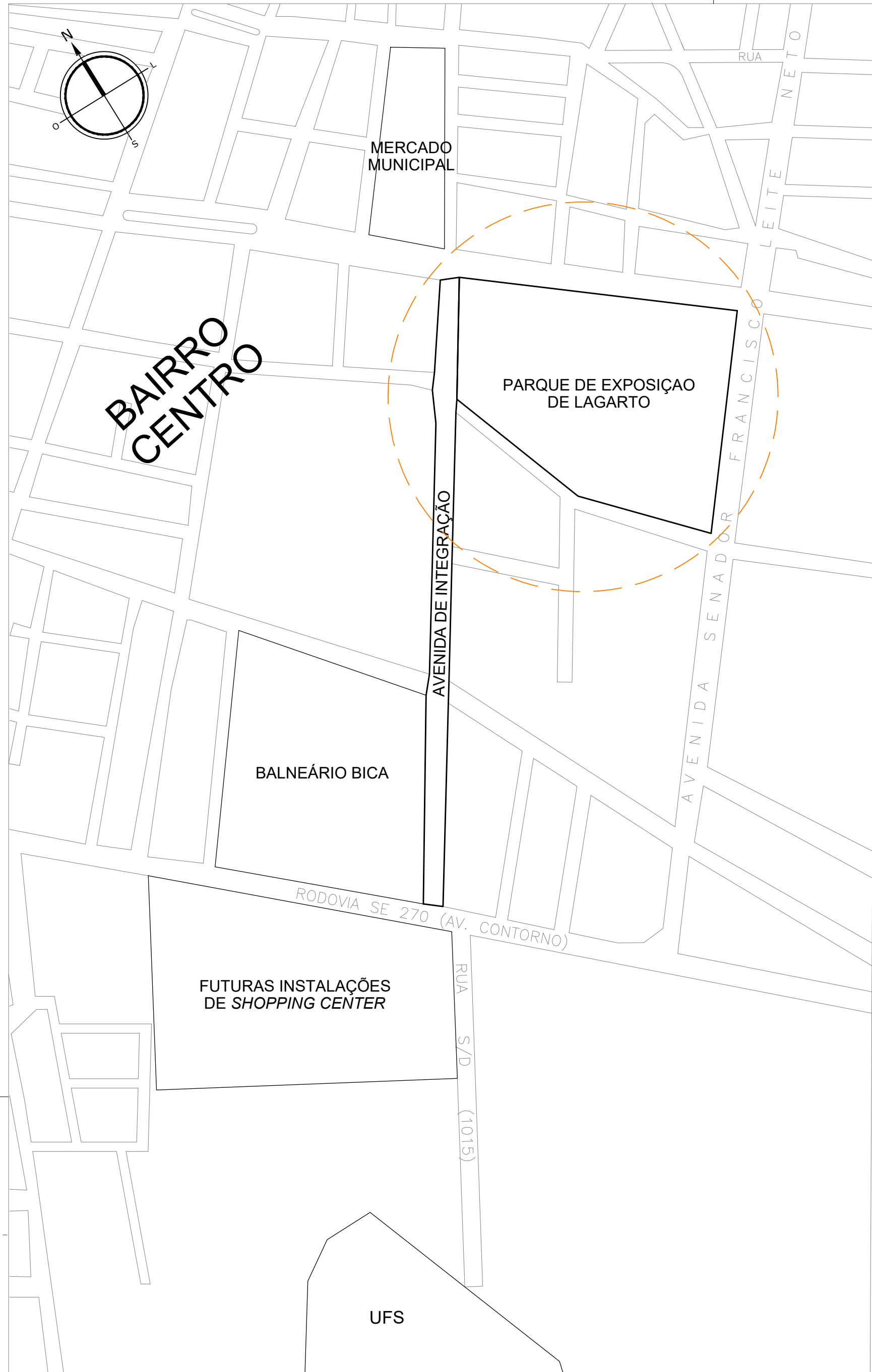
PONTUAL, Virgínia; RIBEIRO, Cecília. (2009). Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.109/50>> Acesso em: 27/08/2017.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antônio Carlos. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. Penedo, vol. 6, n.2, p. 3-24, 2016.

SIMIONATO, Thaís Barrera. Bernard Tschumi e o Parc de La Villette. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo.

SOUSA, Eduardo. (2013). Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi>> Acesso em: 02/08/2017.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. Curitiba, v.29, p.177-193, dez.2013.



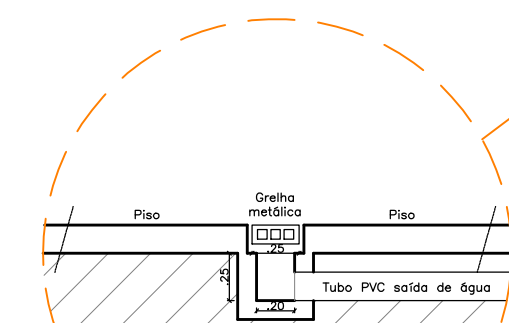
LEGENDA - PAGINAÇÃO DE PISO

| | | | |
|--|--------------------------|--|----------------|
| | INTERTRAVADO COR GRAFITE | | BRITA Nº 1 |
| | INTERTRAVADO COR AZUL | | GRAMA AMENDOIM |
| | INTERTRAVADO COR AMARELO | | AREIA |

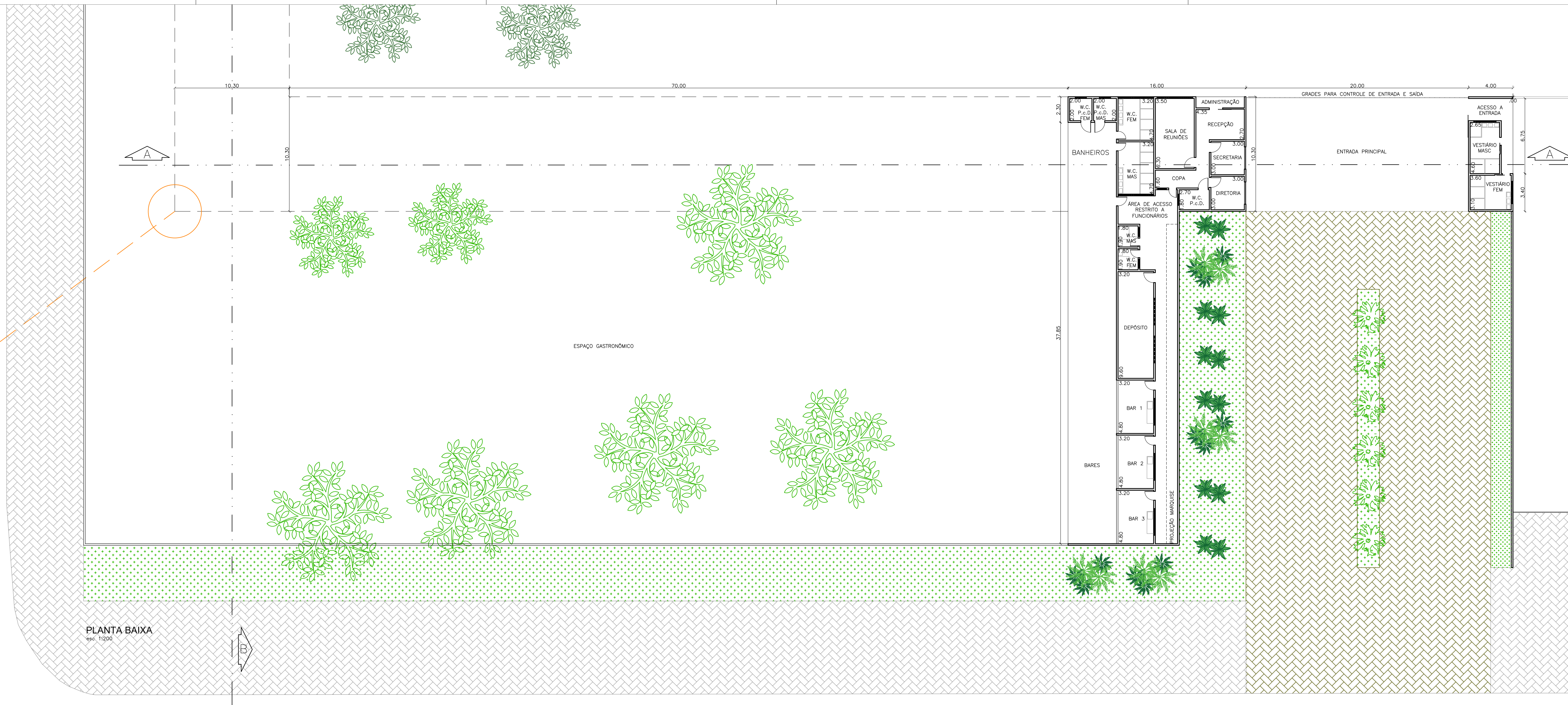


PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO
PARQUE DO PARQUE PAULO NICOLAU ALMEIDA
EM UM PARQUE URBANO EM LAGARTO - SE

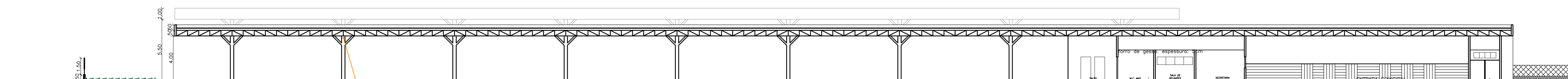
O PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE LAGARTO-SE SERÁ UM ESPAÇO
D E I N T E G R A Ç Ã O .
ELE FOI PENSADO PARA ATRAIR PESSOAS DE TODAS AS FAIXAS
E T Á R I A S A U S U F R U I R
DE LOCAL DOTADO DE COMPLETA INFRAESTRUTURA PARA SEREM
REALIZADAS DIVERSAS ATIVIDADES .
HAVERÁ, PORTANTO, UM ESPAÇO INTEGRADOR ENTRE AS PESSOAS
E E N T R E A C I D A D E E S E U S
MORADORES, POIS ALÉM DE PARQUE RESTRUTURADO, O
P R O J E T O E N G L O B A A C R I A Ç Ã O D E U M A
CICLOVIA QUE LIGA O BALNEÁRIO BICA (JÁ EM ATIVIDADE) AO
P A R Q U E D E E X P O S I Ç Õ E S .



DETALHE ESCOAMENTO DE ÁGUA
esc 1:1000

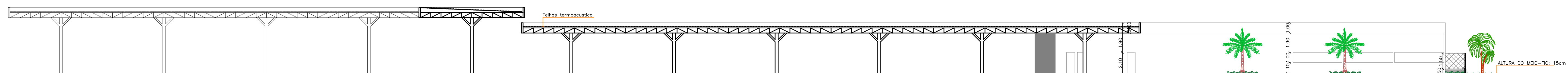


PLANTA BAIXA
esc 1:200

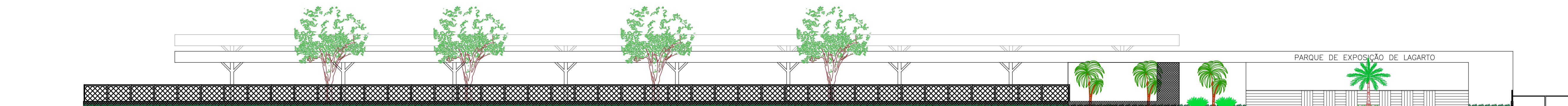


CORTE AA - PAVILHÃO 1
esc 1:200

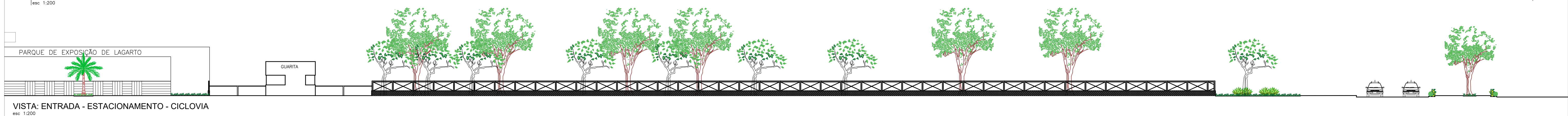
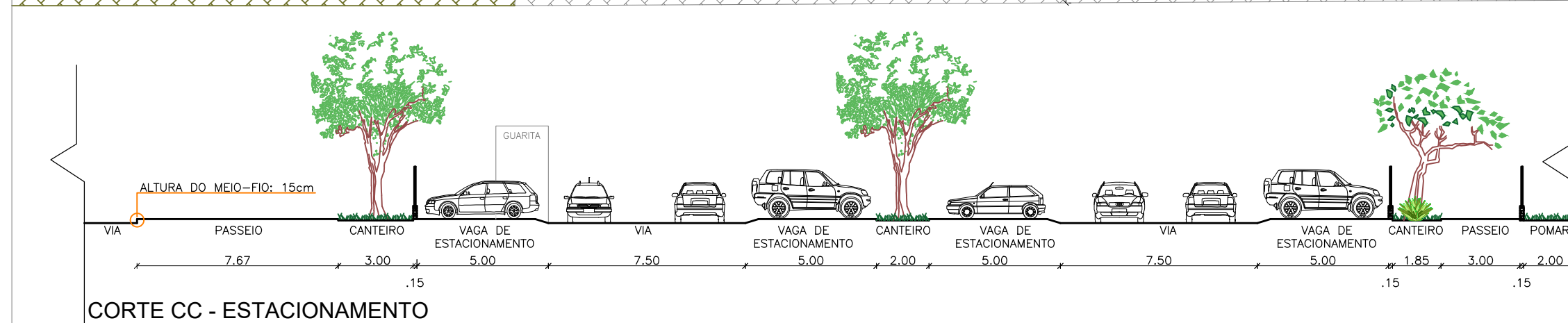
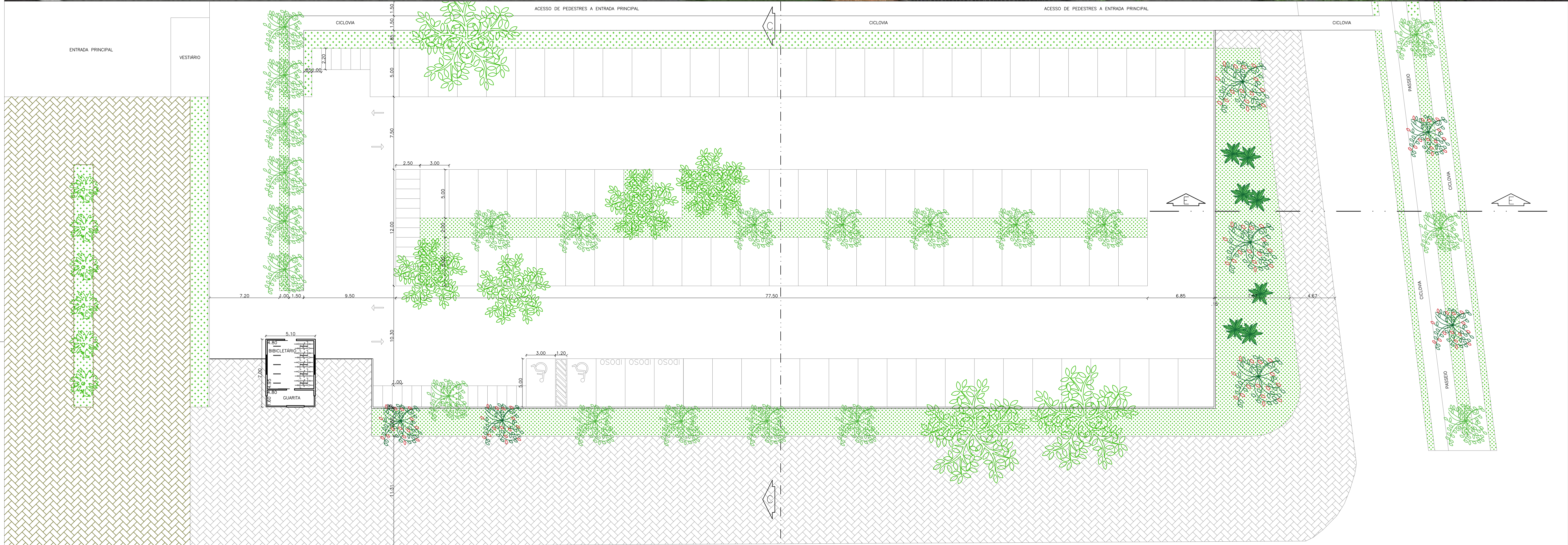
As treliças especiais serão apoiadas em pilares de aço, diretamente em um nó do bonzo inferior. Este pilar sustentando em dois nós é popularmente chamado de "tôes de galinha".

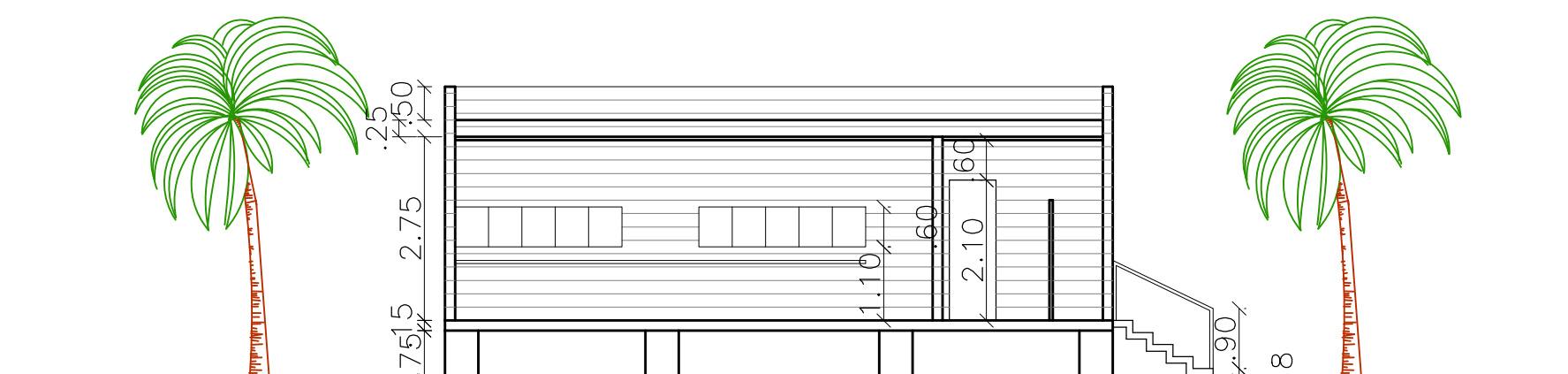


CORTE BB - PAVILHÕES 1 E 2
esc 1:200



VISTA FRONTAL
esc 1:200





esc 1:250



DETALHAMENTO DO DECK
esc 1:100



DISCENTE: LETÍCIA FERREIRA SANTOS
DATA: MARÇO/2018

ESPAÇO CONTEMPLAÇÃO
ESCALA: 1/200
PRANCHA: 04